

**REGISTRO DE LICÓFITA ARBORESCENTE ASSOCIADA AOS NÍVEIS DE
CARVÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (BRASIL), PERMIANO
INFERIOR DA BACIA DO PARANÁ**

Joseline Manfroi¹ e André Jasper^{1,2} (orient.)

¹Setor de Botânica e Paleobotânica do Museu de Ciências Naturais da UNIVATES (SBP/MCN/UNIVATES), Avenida Avelino Tallini, nº 171, Universitário, Lajeado, RS Brasil; ²Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq; joselinemanfroi@universo.univates.br; ajasper@univates.br.

A representatividade do grupo das licófitas na flora atual está restrita a poucas formas herbáceas. Porém, este grupo possui um vasto registro fóssil, constituindo elementos herbáceos e arborescentes importantes nas associações florísticas do Paleozoico Superior. As licófitas surgiram no Período Devoniano (416–359 M.a.), alcançando seu clímax no Período Carbonífero (359–299 M.a.). Contudo, no limite Permo-Triássico (251–199 M.a.) as espécies arborescentes sofreram um declínio que se estendeu até o final do Mesozóico (251–65 M.a.), sendo que praticamente não se registra representatividade posterior a este período. Além disso, reconhece-se que estes vegetais são importantes elementos na composição da biomassa responsável pela formação dos níveis de carvão de Idade Carbonífera do Hemisfério Norte, bem como dos carvões do Permiano (299– 251M.a.) distribuídos por distintas bacias sedimentares do Gondwana. Esta característica também pode ser aceita para a Bacia do Paraná, onde várias espécies arborescentes foram descritas associadas aos níveis de carvão. No presente trabalho, avalia-se material proveniente de um nível clástico suprajacente aos níveis de carvão da mina Basito I, próximo ao município de Criciúma, Estado de Santa Catarina, tendo como objetivo principal caracterizar taxonomicamente o material encontrado, permitindo a sua futura inserção na associação florística do ambiente deposicional, viabilizando a sua relação com o contexto paleoflorístico do Gondwana durante o Permiano. Um total de 15 amostras coletadas na área em estudo foram removidas, devidamente numeradas, catalogadas e tombadas junto ao Setor de Botânica e Paleobotânica do Museu de Ciências Naturais da UNIVATES (SBP/MCN/UNIVATES) sob a sigla PbU. As características morfológicas do material foram analisadas sob estereomicroscópico, fotografadas e representadas com o auxílio de câmara clara. Os níveis carbonosos de onde provêm as amostras estão inseridos na Formação Rio Bonito, Bacia do Paraná, e o material fóssil em estudo é composto por fragmentos caulinares de licófitas arborescentes que sofreram processo de fossilização em três planos, formando moldes e contramoldes. Até o momento, devido às características anatômicas, foi possível definir que as licófitas arborescentes pertencem ao gênero *Brasilodendron*, o qual é comum em associações similares na Bacia do Paraná, confirmando a importância do mesmo na formação das reservas de carvão da área.

(Apoio: CNPq/FAPERGS/FUVATES)